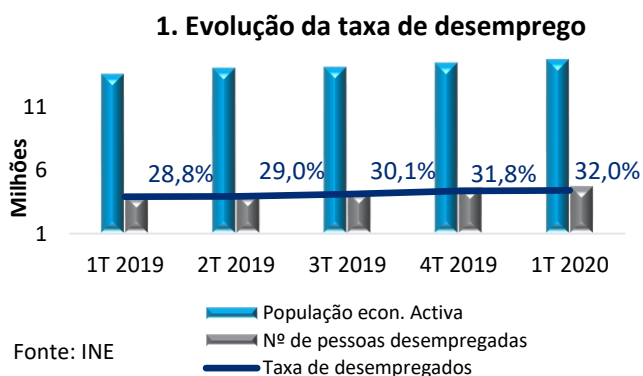


INE | Desemprego em Angola atinge 32%

Os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE)¹ indicam que a **taxa de desemprego** em Angola entre Janeiro e Março de 2020 foi de 32,0%, mais 0,2 pontos percentuais (p.p) comparativamente ao trimestre anterior. Das 14,8 milhões de pessoas consideradas economicamente activas, cerca de 4,7 milhões estão em situação de desemprego, mais 2,3% que no trimestre transacto.

Embora o INE tenha iniciado recentemente a publicação deste dado com maior regularidade², trata-se da maior taxa de desemprego dos registos existentes, e tem aumentando consistentemente, num contexto em que se tem verificado um aumento no número empresas dissolvidas e suspensão de muitos negócios³.



Conceitos chaves - INE

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população economicamente activa.

Desempregado: pessoa com 15 ou mais anos de idade que nos últimos 7 dias anteriores ao inquérito: a) Não tenha trabalho remunerado nem qualquer outro; b) Esteve disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) Tenha procurado activamente um trabalho remunerado ao longo das três semanas anteriores.

População economicamente activa: pessoa com 15 ou mais anos de idade que, no período de referência, constituía a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico.

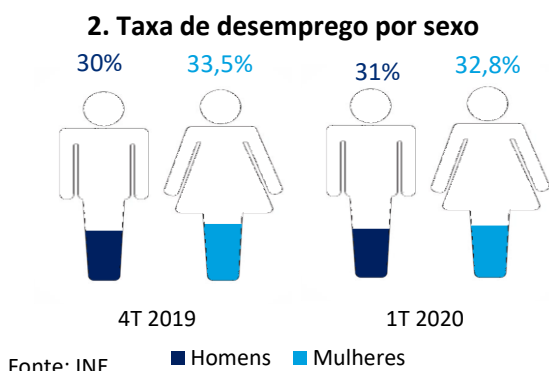
¹ Esses dados foram ponderados, tendo por referência às estimativas da população residente em Angola para o meio do ano de 2020, calculadas a partir dos resultados definitivos do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) 2014 e da Projecção da População para o período 2014-2050.

² A publicação trimestral regular da taxa de desemprego em Angola iniciou em 2019.

³ Este crescimento pode-se constatar no relatório das estatísticas das empresas entre 2016 a 2019 publicado recentemente pelo INE, que mostra que a criação de empresas (implicitamente de empregos) aumentou significativamente naquele intervalo, sendo que, até o final de 2018 cerca de 52 mil empresas estavam em actividade e cerca de 130 mil aguardavam por início. No entanto, no decorrer de 2019 o número de empresas dissolvidas aumentou para 550 e cerca de 1.770 empresas tiveram as suas actividades suspensas.

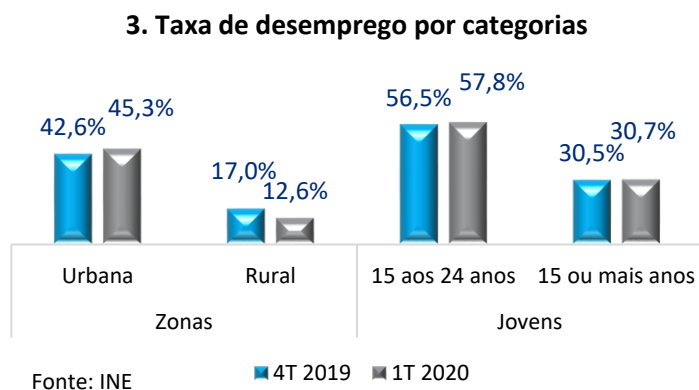
Quando analisado por género, verifica-se que a taxa de desemprego para homens aumentou 1 p.p para 31%, enquanto que para as mulheres reduziu em cerca de 0,7 p.p para 32,8%.

A maior da taxa de desemprego verificada entre as mulheres está também relacionada a com os resultados obtidos no recenseamento populacional de 2014 (base ajustada utilizada para elaboração deste relatório), segundo os quais, existiam mais homens com registo de nascimento, com o ensino superior concluído e com domínio na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, que constituem factores essenciais para a inserção no mercado de trabalho.



Taxa de emprego: taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade activa (com 15 ou mais anos).

Empregado: pessoa com idade mínima de 15 anos que, no período de referência: a) Tenha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; b) Tenha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço; c) Tenha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; d) Esteve em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.



A taxa de desemprego da área urbana foi de 45,3%, superior em 32,7 p.p que à da área rural. Analisando a taxa de desemprego por faixa etária, observou-se que a maior taxa de desemprego está centrada entre os jovens (15 ou 24 anos de idade) com 57,8%, superior em 1,3 p.p comparativamente ao período anterior.

Por seu lado, a taxa de emprego situou-se nos 60,7%, superior à taxa de 60,3% do trimestre anterior. De referir que, entre as pessoas empregadas, o INE considerou também aquelas que se encontram no trabalho informal, nomeadamente aqueles que, na última semana do inquérito, tinham efectuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros.

Por fim, com o actual contexto económico global e nacional, face aos impactos causados pela COVID-19, perspectiva-se a continuidade da deterioração das condições do mercado de trabalho, com impacto na taxa de desemprego. Entretanto, os efeitos poderiam ser limitados caso os planos de apoio às empresas mais afectadas viessem a surtir efeitos, como é o caso dos suportes previstos no plano de alívio económico e outros que tenham o apoio da banca.